

Educação e Formação Continuada



DO ESTUDANTE AO PROFISSIONAL: LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E DOCENTE

Del estudiante al profesional: Literatura Infantil como instrumento de formación académica y docente

Jessica Sabrina de Oliveira Menezes*; Pedro Luiz Barboza da Silva; Thaís Aparecida Souza Calado
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE Campus Belo Jardim

RESUMO

O projeto visou difundir a leitura da literatura infantil, bem como a análise dos textos estudados, entre os estudantes da modalidade Normal Médio da Escola Estadual Frei Cassiano Comacchio, do município de Belo Jardim-PE, a fim de que estes possam desenvolver uma prática docente mais coerente. Fomentar discussões acerca da importância da leitura do texto literário com os estudantes do último ano do Normal Médio, certamente, contribui para que o livro literário deixe de ser visto como paradidático e passe a ser um objeto estético apresentado aos discentes desde os primeiros anos escolares. É possível pensar que, contribuindo para que os futuros professores da Educação Infantil conheçam a literatura escrita para o público com o qual trabalharão, eles poderão escolher de modo mais consciente os livros a serem ofertados a determinado grupo-classe e, possivelmente, enxergarão de outra maneira – talvez atribuindo a devida importância – o trabalho com a literatura infantil.

PALAVRAS CHAVE: Literatura Infantil. Normal Médio. Análise de textos. Contação de histórias.

RESUMEN

El proyecto tuvo como objetivo difundir la lectura de la literatura infantil y también el análisis de los textos estudiados, entre estudiantes del curso Normal Medio de la Escuela Estadual Frei Cassiano Comacchio del municipio de Belo Jardim-PE, para que éstos puedan desarrollar una práctica docente más coherente. Promover discusiones sobre la importancia de la lectura del texto literario con los estudiantes del último año del Normal Medio, ciertamente, contribuye para que el libro literario deje de ser comprendido como paradidático y se vuelva un objeto estético presentado a los estudiantes desde los primeros años escolares. Es posible pensar que, contribuyendo para que los futuros profesores de la Educación Infantil conozcan la literatura escrita para ese público con que trabajarán, ellos podrán elegir de manera más consciente los libros que se van a ofrecer a determinados estudiantes y, posiblemente, verán de otra manera – quizá atribuyendo la debida importancia – el trabajo con la literatura infantil.

PALABRAS-CLAVE: Literatura Infantil. Normal Medio. Análisis de textos. Narración de historias.

*jessica.oliveira@paulista.ifpe.edu.br

INTRODUÇÃO

O seguinte projeto visou difundir a leitura da literatura infantil entre os estudantes da modalidade Normal Médio da Escola Estadual Frei Cassiano Comacchio do município de Belo Jardim Pernambuco. A necessidade de focalizar a literatura infantil como um instrumento pedagógico de grande importância para o futuro professor da educação básica, ou seja, o atual estudante do Normal Médio, se nos apresentou como algo urgente pelo fato de que – como mostram as avaliações em larga escala como Aneb (Avaliação Nacional da Educação Básica), Prova Brasil (também chamada Anresc – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar), e SAEPE (Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco) – os estudantes apresentam sérias dificuldades no que concerne à leitura (vale dizer que a capacidade de ler transcende a compreensão/decodificação do código escrito).

Em virtude disso, acreditamos que se faz necessária uma formação de professores voltada para o desenvolvimento das habilidades de leitura. Por essa razão, nossa proposta teve como objetivo, especialmente, a familiarização e análise por parte dos normalistas de textos literários infantis. Com isso, estes certamente poderão – com mais propriedade e segurança – eleger os textos a serem apresentados aos estudantes da Educação Infantil e contribuir para que a leitura seja considerada, desde cedo, um prazer para os leitores.

Vale ressaltar que não tivemos a intenção de especular questões relativas à formação de professores de uma maneira ampla, mas contribuir para que os estudantes normalistas que se propuseram a participar do projeto pudessem conhecer e analisar alguns textos literários infantis (assim como as ilustrações) e, inclusive, repensar o ensino de Língua Portuguesa, com ênfase especificamente em Literatura. O cerne da nossa proposta consistiu em contribuir, no nosso lócus de atuação, para que as aulas da referida disciplina – a serem ministradas pelos atuais concluintes do Normal Médio – pudessem tornar-se melhores/mais coerentes, com a ressignificação do estudo da literatura infantil. Pois, conforme afirma Almeida (2007, p.24), “é nela que se encontra a bagagem cultural do imaginário dos povos e um método pedagógico eficiente para o ensino de Literatura deve estar embasado na certeza de que há um conhecimento que só o texto literário pode nos oferecer”.

Priorizamos, então, de um modo mais efetivo, a leitura literária para os estudantes do Normal Médio, com o intuito de contribuirmos para o desenvolvimento da criticidade e o refinamento da sensibilidade, não apenas dos discentes desta modalidade de ensino, mas daqueles que tiverem a oportunidade de serem formados por eles. Nossa preocupação se dá porque “aquele que não desenvolveu as competências de leitura necessárias não poderá formar leitores competentes” (MENEZES, 2012, p. 4). E é certamente a formação repleta de lacunas no que diz respeito à leitura, especialmente a literária, que leva professores a utilizarem a gramática como principal objeto de estudo nas aulas da Língua Portuguesa. A esse respeito, de acordo com Abramovich (1994, p. 140.),

“a professora trabalha com um leque muito estreito de alternativas... conhece pouco de literatura infantil, em geral aqueles livros que as editoras enviam para sua casa/escola ou aqueles cujos

autores estão mais dispostos a divulgar seu trabalho... (e fica difícil achar que, por um desses dois métodos, realmente se chegue a acompanhar o que é publicado de relevante, de significativo, de bom...).”

Consideramos, então, necessário que os normalistas tenham acesso a livros de literatura infantil de boa qualidade (inclusive os contemporâneos) e a técnicas de contação de histórias para que estes possam chegar a seus futuros alunos do Ensino Fundamental I. Apesar de muitos desmerecem a literatura infantil, ela realiza sua função formadora, que não deve ser confundida com uma missão pedagógica. Ela dá conta de uma tarefa que está voltada para a reflexão acerca da cultura, bem como para o conhecimento do mundo e do ser. Isso representa um acesso à circunstância individual através da realidade criada pela fantasia do escritor. A literatura infantil é de fundamental importância na vida de uma criança porque ela possibilita a obtenção de respostas aos conflitos vividos na realidade. Através da fantasia, a criança se encontra e passa a se entender melhor e a entender melhor o mundo a sua volta através da identificação com as histórias e seus personagens (BETTELHEIM, 1996). Para que um número maior de crianças fosse atingido, realizamos esse projeto com normalistas, a fim de que os mesmos tivessem um maior conhecimento e acesso tanto à história quanto a obras da literatura infantil. Desse modo, estes podem selecionar melhor os livros a serem apresentados aos estudantes e aproximar, por meio da contação de histórias e/ou da mediação de leitura, as crianças da bela arte de ler. Sobretudo porque, segundo Almeida (2007, p. 23), o objetivo do trabalho com a literatura na escola não é “dizer o quê e quando, este ou aquele poeta ou escritor escreveu, mas é sim conseguir transformar seu aluno em leitor”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os primeiros livros para crianças foram produzidos no final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”. As crianças eram vistas como adultos, porém em tamanho menor; presenciavam inclusive enforcamentos e mortes na guilhotina (ZILBERMAN, 2006). As crianças passaram a serem vistas como crianças e a receberem um cuidado especial por parte dos adultos quando a noção de família mudou de consanguínea para unicelular (composta apenas por pais e filhos) preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. Com esse novo modelo familiar burguês, ocorreu uma maior união familiar e a valorização da infância veio acompanhada dos meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. A literatura infantil e a escola foram convocadas para cumprir essa missão moralizante (ZILBERMAN, 2006).

Os primeiros contos de fadas eram passados de geração em geração de maneira oral. No final do século XVII e durante o século XVIII foram publicadas as primeiras obras para o público

infantil e, por traz da sua ludicidade, havia o intuito – na maioria das vezes – de repassar para os pequeninos valores moralizantes. Essas obras clássicas, além de taxar as pessoas através de suas características físicas, expunham as mesmas como maniqueístas, ou seja, ou completamente boas ou completamente más; quando, na verdade, essa não é a nossa realidade pois, como seres produtores de linguagem e de história, possuímos os dois lados o bom e o mal. Vale considerar que, embora personagens maniqueístas continuem sendo produzidos até hoje, várias obras contemporâneas já conseguem representar os personagens de modo mais humano, com virtudes e defeitos (como se pode constatar em autoras como Ruth Rocha, Elizabeth Maggio, Ana Maria Machado, Marina Colasanti).

Por outro lado, é relevante ressaltar que, às vezes, a leitura pode tornar-se algo maçante e não prazeroso quando vem acompanhada da cobrança por parte dos professores (ALMEIDA, 2007), os alunos têm uma quantidade restrita de obras para serem lidas e não têm o direito de escolher a que lhes agrada e lhes desperta curiosidade. As fichas de acompanhamento passadas pelos professores são a prova viva de como ler pode tornar-se algo impressionantemente ruim quando é feito por obrigação (ABRAMOVICH, 1994). O texto torna-se ferramenta para o estudo da gramática normativa, a ficha de leitura dirige à interpretação do texto e é determinado um prazo para que todos os alunos entreguem seus resumos, sem contar que muitas vezes alguns professores, na melhor das intenções, tentam aproximar as obras dos leitores mostrando histórias de pronta entrega para os mesmos, pois acreditam não estarem prontos para ler um texto mais elaborado, como também entenderem algo que está acima de sua capacidade de compreensão.

Essa não é a realidade das crianças. Elas merecem as obras por completo e possuem a capacidade de compreendê-las, contanto que o professor saiba adequá-las ao nível de maturidade do leitor. Como já foi dito, o projeto não teve a finalidade de mostrar para os normalistas como ensinar às crianças, mas sim dar uma contribuição mostrando as diversas possibilidades existentes para a formação de leitores. Não se pode esquecer, ainda, que o docente deve familiarizar-se com o texto. (ABRAMOVICH, 1994), é interessante que o professor curta o ritmo que cada narrativa pede e até exige, leia a estória antes de contá-la para que, quando o esteja fazendo, não se perca com uma palavra de difícil pronúncia ou até mesmo um palavrão inesperado, é bom também saber começar e terminar a contação como sempre começam através da senha mágica.

O texto literário se comunica com seu destinatário, porque ainda fala de seu mundo com suas dificuldades e soluções, ajudando-o a conhecê-lo melhor (BETTLHEIM, 1996). A literatura infantil especialmente pode parecer brincadeira para muitos. Porém, ela é o marco inicial de uma cultura. Por isso, é fundamental que ela faça parte da prática pedagógica do professor nas séries iniciais, pois tem o poder de aflorar a criatividade infantil e despertar, na criança, a propensão para a arte. É mensagem de arte, beleza e emoção. Assim como o leite na mamadeira está presente na vida da criança, a literatura também precisa estar, porque um serve para o desenvolvimento biológico e o outro para o desenvolvimento psicológico nas dimensões intelectuais e afetivas. Sendo assim, é de fundamental importância que os estudantes normalistas conheçam mais sobre a literatura infantil para que possam aproximá-la de maneira prazerosa aos seus futuros alunos.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em fases. A primeira correspondeu aos encontros entre a coordenadora e os bolsistas, com o propósito de estudar tanto textos teóricos que discutem a condição da leitura de literatura infantil no Brasil e o papel da escola nesse processo. Além disso, essas reuniões objetivaram selecionar e analisar as obras literárias a serem apresentadas aos estudantes do Normal Médio, bem como estruturar os encontros com eles. Na segunda fase, os executores do projeto iniciaram os encontros com os estudantes do quarto ano do Normal Médio. Nesses encontros, foram fomentadas – através de aulas dialogadas – a leitura e discussão de textos literários infantis, bem como a análise do cenário de leitura atual brasileiro e da importância de um trabalho que priorize a leitura literária desde os primeiros anos escolares. Após esse momento, o público alvo, já apropriado da proposta e conhecendo alguns livros literários infantis, foi levado a ministrar uma oficina de leitura/contação de histórias, em parceria com os executores do projeto, em uma casa que recebe crianças vulneráveis socialmente, chamada Lar de Nikolas. Desse modo, os estudantes foram autônomos para realizarem sua própria aprendizagem e, sentindo-se sujeitos do processo educativo, contribuíram para a aprendizagem de outrem. Vale ressaltar que, em todas as fases posteriores à primeira, além das atividades explicitadas, houve encontros para discussão dos textos lidos pelos/pelas normalistas, pelos executores e pela coordenadora.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Os estudantes extensionistas ampliaram seus horizontes para além dos muros da escola, e contribuíram para que a leitura literária e a reflexão/análise do texto literário escrito para o público infantil fossem difundidas entre os estudantes da modalidade Normal Médio. Foi possibilitada a estes a participação em duas oficinas de contação de histórias. A primeira delas foi ministrada pela professora do IFPE Campus Belo Jardim, Maria Rejane Campelo Silva; já a segunda, por Érica Verçosa e Débora Pimenta. Ambas contribuíram para que os (as) normalistas envolvidos (as) pudessem conhecer estratégias de contação de histórias para crianças.

Vale ressaltar que os resultados alcançados não se podem medir quantitativamente, mas qualitativamente, através do testemunho do público-alvo. Ao final do trabalho, foi entregue um questionário¹ para que os (as) estudantes envolvidos (as) respondessem sem se identificarem e, em todas as respostas aos questionamentos se pode ler comentários positivos a respeito do projeto.

Uma das perguntas feitas foi a seguinte: “Em que a vivência do projeto conseguiu ajudar?”. Em resposta a esse questionamento, obtivemos informações que sinalizam para a contribuição do projeto na vida dos envolvidos, como se pode perceber abaixo:

¹ Ver anexo.

Participante 1

“Me ajudou muito, principalmente nos meus estágios, a maneira de trabalhar com as crianças melhorou muito, eu consigo prender a atenção das crianças durante minhas aulas” [sic].

Participante 2

“Além de me ensinar a gostar de ler, também me ensinou a contar estórias as minhas filhas, e uma série de coisas novas das quais eu não sabia” [sic].

Participante 3

“Meu olhar para literatura era de leigo, ou seja, não sabia, não tinha interesse, hoje amo e tento ler tudo que gosto, e também tenho admiração tanto para os textos quanto para quem os lê” [sic].

A partir das afirmações acima, é possível perceber que o projeto contribuiu tanto para a formação acadêmica (e por que não dizer humana?) dos normalistas, bem como para sua formação docente, pois os participantes começaram a ler mais, e a se interessarem e ser mais criteriosos na escolha dos livros para as crianças e criativos na contação e mediação de estórias. Desse modo, o projeto alcançou seu objetivo, visto que foi realizado com estudantes do Normal Médio para que estes pudessem atingir de forma mágica o maior número crianças possível levando o encanto que têm os livros. Nossa perspectiva é que as crianças e os normalistas leiam cada vez mais e leiam com prazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto alcançou o objetivo de contribuir para que os estudantes do Normal Médio envolvidos se interessassem pela leitura de textos literários infantis e, além disso, pudessem despertar para a necessidade de analisar os livros a serem oferecidos a esse público. Foi um trabalho que, além de propor certa familiarização entre os estudantes e os livros, procurou levá-los a pensar como docentes.

É evidente que no curso Normal Médio faltam estudos referentes à literatura infantil e, por essa razão, a formação dos futuros professores fica comprometida no que concerne ao conhecimento e possibilidades de trabalho com o texto literário para a criança. Isso fica provado pois, ao responder ao questionamento “Você foi influenciado (a) a ler em casa? E na escola, durante o Ensino Fundamental? Comente. ”, a participante 4 respondeu: “Não, por esse motivo é difícil pegar um livro e lê-lo todo [sic]”. Nota-se, então, que a escola não cumpriu – em relação a essa estudante – seu papel de promover a reflexão e a aproximação ao texto literário durante os primeiros anos escolares; tampouco o fez no curso de formação de professores, Normal Médio.

Diante disso, acreditamos que uma formação deficiente no que tange ao desenvolvimento da criticidade e da sensibilidade artística voltada para a apreciação do texto literário, afeta duplamente

o Normal Médio e o Fundamental I. Isso se dá porque se o estudante do Normal Médio, futuro professor, não desenvolveu as competências de leitura necessárias, certamente, tornará difícil a formação de leitores competentes no Ensino Fundamental I. Em virtude disso, o projeto visou tomar como ponto de partida a importância que há no fato de os estudantes do Normal Médio terem acesso ao contexto histórico da literatura infantil clássica e contemporânea, assim como às obras e aos autores desta, para que – a partir daí – pudessem realizar um trabalho mais coerente com o texto literário em sala, pois sabemos que – em grande medida – ele funciona como pretexto para o ensino de gramática. Isso faz com que se perca o trabalho tanto com a dimensão crítica quanto com a estética do texto.

Assim como o crítico literário norte-americano Ezra Pound (2006, p.36), acreditamos que “se a literatura de uma nação entra em declínio, a nação se atrofia e decai”. Portanto, esse foi também um trabalho de resistência no que diz respeito à valorização do livro enquanto objeto cultural.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1994.

ALMEIDA, Sherry Morgana Justino de. Literatura serve para...? Questionamentos sobre ensino de Literatura na educação brasileira. Revista Rios Eletrônica, v. 1, p. 17-24, 2007.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MENEZES, Jessica Sabrina de Oliveira. Literatura: instrumento de formação crítica do futuro formador. [Resumo] Anais do ELL. Volume 1, Número 1. Recife: CAP UFPE, 2012. [Texto completo não publicado]

POUND, Ezra. ABC da Literatura. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2006.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2006.

APÊNDICE

Questionário aplicado a todos os participantes ao final das atividades do projeto:

Do estudante ao profissional: literatura infantil como instrumento de formação acadêmica e docente
- PROJETO PIBEX

Questionário

1. Na sua concepção, qual a importância de permitir às crianças o acesso à literatura infantil?
2. Você foi influenciado(a) a ler em casa? E na escola, durante o Ensino Fundamental? Comente.
3. O curso Normal Médio, na escola na qual você estuda, prioriza a leitura de livros literários? Comente.
4. Em que a vivência do projeto conseguiu lhe ajudar?
5. A professora doutora em Teoria da Literatura, Sherry Almeida, afirma que “a educação representa o único caminho eficiente para o desenvolvimento de um povo”. Você concorda? Por quê?
6. Você acredita que o prazer pela leitura de literatura infantil pode influenciar positivamente o desenvolvimento da criança? Comente.

(Apenas para aquelas pessoas que já ministram aulas)

7. Na sua prática docente, você contribui na escolha dos livros literários que os estudantes leem? Justifique. (Apenas para aquelas pessoas que já ministram aulas).
8. Como se dá o trabalho com a literatura na escola na qual você trabalha?